



**O LEGADO DOS JOGOS COOPERATIVOS COMO MEIO
SOCIALIZADOR NOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL I DE ESCOLA PÚBLICA EM
UMBUZEIRO/MUNDO NOVO-BA.**

DELSON CERQUEIRA DE SOUZA

PIRITIBA-BA

2014

DELSON CERQUEIRA DE SOUZA

**O LEGADO DOS JOGOS COOPERATIVOS COMO MEIO
SOCIALIZADOR NOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL I DE ESCOLA PÚBLICA EM
UMBUZEIRO/MUNDO NOVO-BA.**

Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação
na disciplina Trabalho de Conclusão
de Curso II do Curso de Licenciatura
em Educação Física a distância da
Universidade de Brasília – FEF
EAD/UNB.

Orientador: OSMAR RIEHL

PIRITIBA-BA

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

DELSON CERQUEIRA DE SOUZA

O LEGADO DOS JOGOS COOPERATIVOS COMO MEIO SOCIALIZADOR NOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE ESCOLA PÚBLICA EM UMBUZEIRO/MUNDO NOVO-BA.

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física a distância da Universidade de Brasília – FEF EAD/UNB.

Guilherme Eckhardt Molina

Oséias Guimarães de Castro

CONCEITO FINAL:_____

PIRITIBA-BA

2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família e a todos que contribuíram direto ou indiretamente para meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades encontradas.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Aos tutores presenciais que ao longo dessa jornada estiveram presentes de maneira harmoniosa mediando o conhecimento adquirido.

Ao meu orientador Osmar Riehl, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, orientações e incentivos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos meus colegas de curso que durante esses quatro anos estivemos juntos nessa luta para almejarmos esse tão precioso sonho.

A minha esposa e a minha filha que muitas das vezes não lhes dei a atenção necessária, devido ao empenho, dedicação e responsabilidade com os estudos.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Toda força será fraca, se não estiver unida.”
Jean de La Fontaine

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Objetivo geral.....	13
1.2 Objetivos específicos.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Jogos cooperativos: conceitos e contexto histórico.....	14
2.2 Jogos cooperativos nas aulas de educação física escolar.....	15
2.3 Jogos cooperativos como meio de interação e socialização.....	17
2.4 Cooperação X competição.....	17
2.5 Jogos cooperativos como meio inclusivo.....	21
2.6 Jogos cooperativos contraposto ao bullying.....	23
3. METODOLOGIA.....	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
LISTA DE APÊNCICES.....	40
LISTA DE ANEXO.....	45

LISTA DE FIGURAS

Figura nº 1 –	Situação Cooperativa e Situação Competitiva.....	18
Figura nº 2 -	Respostas das atividades que os alunos mais gostaram. Fonte: Pesquisa de Campo (2014).....	29
Figura nº 3 -	Respostas da questão 1. Fonte: Questionário da Pesquisa de Campo (2014).....	30
Figura nº 4 -	Respostas da questão 2. Fonte: Questionário da Pesquisa de Campo (2014).....	31
Figura nº 5 -	Respostas da questão 3. Fonte: Questionário da Pesquisa de Campo (2014).....	32
Figura nº 6 -	Respostas da questão 4. Fonte: Questionário da Pesquisa de Campo (2014).....	34

RESUMO

Os jogos cooperativos foram organizados de maneira a atenderem à necessidade de promoção de habilidades interpessoais e de autoestima, possuindo uma estrutura que favorece o jogo com o outro e não contra o outro. Os jogos cooperativos como meio socializador são propostas inerentes para o desenvolvimento humano e social, partindo desses princípios o presente estudo tem por objetivo identificar o legado dos jogos cooperativos como meio socializador nos alunos do 5º ano do ensino fundamental I em escola pública de Umbuzeiro/Mundo Novo-BA, uma vez que esses alunos não têm aulas de Educação Física e suas atividades recreativas são voltadas para o lado competitivo. A amostra foi composta por 14 alunos, de ambos os sexos devidamente matriculados no 5º ano do ensino Fundamental I da Escola Municipal Elpídio Lopes Guimarães, no Povoado de Umbuzeiro, município de Mundo Novo-BA., foi realizada uma pesquisa experimental utilizando-se os jogos competitivos e os jogos cooperativos, os resultados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, discutidos e confrontados com o referencial teórico através de um questionário aplicado com quatro questões fechadas e uma aberta. Foram aplicadas diversas atividades competitivas e cooperativas em seguida a aplicabilidade do questionário. Os resultados obtidos no trabalho diante da pesquisa foi que os alunos apesar de não estarem acostumados com o tipo de jogo cooperativo conseguiram assimilar as propostas e os reais objetivos diante de valores e atitudes incutidos nos mesmos, bem como uma aprendizagem significativa a ser empregada dentro e fora do ambiente escolar em meio ao seu cotidiano e na sua jornada de vida.

Palavras chaves: Educação Física, Jogos Cooperativos, Jogos Competitivos, Socialização,

1. INTRODUÇÃO

Atualmente com o grande aumento da violência presente nos mais distintos lugares, a sociedade vem cada vez mais procurando formas e preceitos de combater e inibir tais atos violentos, atos estes que afetam o lado físico e emocional dos envolvidos, gerando traumas irreversíveis e frustrações ao longo da vida.

Nas aulas de educação física e até mesmo em atividades lúdicas e recreativas presenciamos muitos casos semelhantes, onde muitos desses atos acontecem em meio a jogos competitivos onde a prioridade é vencer, seja de qual forma for, diante disso os atos indisciplinados acontecem de forma sarcástica. Berger (2003, p. 202) inicialmente fala sobre o comportamento antissocial destas a partir da idade pré-escolar e como isso se desenvolve ao longo dos anos podendo afetar seu comportamento na vida adulta e, posteriormente, dos diferentes tipos de agressão que homens e mulheres podem apresentar.

Segundo Chaves (2008), na era da Pedagogia da Inclusão ainda constatamos no contexto escolar vários tipos de exclusões, discriminações, rejeições e perseguições permeando as relações interpessoais, definidos como bullying.

No mundo contemporâneo, o individualismo, a discriminação e a exclusão são termos comuns encontrados no cotidiano, com isso, muitas pessoas têm dificuldade de lidar e conviver com a sociedade. Esta ação é causada em diversos e diferentes ambientes incluindo no contexto escolar (FAUSTO et al. 2009). Diante desses paradigmas que assola a sociedade e acreditando nas reais possibilidades de que haja uma harmonia presente nas atividades desenvolvidas em meio ao contato físico, como são evidenciados nos jogos competitivos entrelaçando suores e rumores os jogos cooperativos nas suas reais possibilidades é um grande aliado diante desses propósitos, que é caracterizado para o desenvolvimento pessoal e a convivência social. Brown (1994, p. 42) relata que a competição é um fato, mas a experiência nos mostrou que se pode oferecer alternativas ante essa situação. Já sabemos

competir; necessitamos por em prática a cooperação como alternativa para enfrentar os problemas e juntos buscar soluções.

Os jogos cooperativos têm como sua principal característica à integração de todos participantes para se cumprir determinado objetivo utilizando a cooperação. No Brasil cada vez mais os jogos cooperativos estão sendo conhecidos, como um meio de melhorar as relações humanas em adultos, crianças, adolescentes e idosos (MARINHO et al., 2007).

Os jogos cooperativos como meio socializador são propostas inerentes para o desenvolvimento humano e social, partindo desses princípios resolvi investigar como os jogos cooperativos podem contribuir na socialização dos alunos do 5º ano da Escola Municipal Elpídio Lopes Guimarães, do ensino fundamental I de Umbuzeiro/Mundo Novo - BA., considerando que estes alunos em sua grade curricular não são beneficiados com aulas regulares de Educação Física, onde por sua vez realizam apenas recreações em meio ao intervalo que lhes é propiciado, entretanto, são atividades realizadas a modo espontâneo sem orientações e sem acompanhamento, pois diante das normas que rege a educação os alunos deveriam ser atendidos na hora do intervalo com recreio dirigido, sob a supervisão de seus professores, contudo os mesmos não o realizam, onde poderiam estar desenvolvendo e enfatizando atividades recreativas com propostas inerentes ao desenvolvimento humano e social de cada ser, em meio ao demais de forma sociável e dinâmica

O desenvolvimento social é um fator de extrema importância em todos os segmentos da vida. Especialmente no que tange à criança e seu processo de aprendizagem, o fator da qualidade do relacionamento interpessoal é primordial para o sucesso ou o fracasso de seu envolvimento no âmbito da escola.

Os Jogos Cooperativos podem ser uma alternativa para uma proposta integrativa nas aulas de Educação Física, pois tem como princípios fundamentais a inclusão (participação de todos nas atividades realizadas) e a cooperação. Quando jogamos cooperativamente podemos nos expressar autêntica e espontaneamente, como alguém que é importante e tem valor, essencialmente, por ser quem é, e não pelos pontos que marca ou resultados

que alcança. (BROTTO, 1999). Brotto (1999) também relata que podemos aprender que o verdadeiro valor do Jogo e do Esporte, não está em somente vencer ou perder, nem em ocupar os primeiros lugares no pódio, mas está, também e fundamentalmente, na oportunidade de jogar juntos para transcender a ilusão de sermos separados uns dos outros, e para aperfeiçoar nossa vida em comum-unidade.

Os jogos cooperativos foram organizados de maneira a atenderem à necessidade de promoção de habilidades interpessoais e de autoestima, possuindo uma estrutura que favorece o jogo com o outro e não contra o outro, conforme evidencia Brotto (2001). Onde a principal característica destes é o aperfeiçoamento das habilidades de relacionamento e, com estas, a possibilidade de afetar toda a sociedade, transformando atitudes, uma vez que a vida em sociedade representa um grande exercício de solidariedade e de cooperação (Orlick, 1989; Brotto, 2001).

Com base nestas perspectivas, tal ação investigativa objetiva identificar o legado e as contribuições desses jogos para alunos do ensino fundamental I, ações estas que possibilitarão uma mudança significativa na vida, tanto escolar como social dos alunos envolvidos, possibilitando assim que propostas semelhantes sejam adotadas priorizando além dos aspectos motores e cognitivos que os jogos cooperativos também desenvolvem como também o lado social, ressignificando através de atitudes e valores para uma vida plena e socialmente cooperativa.

Portanto, as propostas integrativas nesta pesquisas visam a proporcionar experiências significativas diante de atividades e jogos com ênfase na competitividade e na cooperação, onde por meio dos mesmos os alunos se expressão de forma autêntica evidenciando seus interesses e suas aprendizagens diante das conotações existenciais em cada tipo de atividade.

1.1 Objetivo Geral

Identificar o legado dos jogos cooperativos como meio socializador nos alunos do 5º ano do ensino fundamental I em escola pública de Umbuzeiro/Mundo Novo-BA.

1.2 Objetivos Específicos

Identificar e caracterizar dificuldades de relacionamento entre os alunos;
Analisar a diferença de comportamento dos alunos nos jogos competitivos em contraponto aos jogos cooperativos;
Verificar o interesse dos alunos pelos jogos cooperativos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Jogos cooperativos: conceitos e contexto histórico

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, seguindo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da "vida quotidiana". (Huizinga, 1996, p. 33).

Os Jogos Cooperativos representam uma prática da vida em comunidade. Por isso sua história teve início há milhares de anos, quando membros das comunidades tribais se uniram para celebrar a vida (ORLICK, 1982). Percebe-se, que os jogos cooperativos sempre existiram, pois os povos têm o hábito de manifestar-se através de ritos cooperativos. Porém, atualmente, surgiram da reflexão sobre o quanto a cultura ocidental valoriza excessivamente o individualismo e a competição exacerbada.

Os primeiros jogos cooperativos segundo Orlick (1978) identificados em outras culturas são relatados em regiões remotas do ártico canadense e com o povo aborígine em remotas regiões de Papua Nova Guiné. Essas experiências influenciaram na construção dos jogos cooperativos para uma nova jornada, mais atual.

Os jogos cooperativos têm como sua principal característica à integração de todos participantes para se cumprir determinado objetivo utilizando a cooperação. No Brasil cada vez mais os jogos cooperativos estão sendo conhecidos, como um meio de melhorar as relações humanas em adultos, crianças, adolescentes e idosos (MARINHO et al., 2007).

Sobel (apud BROTTTO, 1999), define os jogos cooperativos como jogos e atividades em que todos participam juntos e a diversão é o principal objetivo, não visa a comparar resultados, marcas ou habilidades. Através dos jogos cooperativos, aprende-se a trabalhar em grupo, pois os jogadores estão jogando com e não contra o outro.

É proposto por Scalon (2004) que novas formas de jogo podem diminuir a agressividade de indivíduos, resgatar atitudes de solidariedade, sensibilidade,

cooperação, comunicação e alegria. Assim, entende-se que estes jogos agem diretamente no processo educativo baseando na resolução de problemas de forma pacífica.

Orlick (1989) e outros autores apresentam estratégias para iniciar um processo de reestruturação a partir dos esportes e jogos tradicionais, introduzindo paulatinamente os valores e princípios dos jogos cooperativos. Ele propõe começar essas mudanças modificando a estrutura vitória/derrota dos jogos tradicionais pela vitória-vitória (p. 116). Os jogos devem ser criados ou reestruturados de forma que terminem sem perdedores, ou seja, que todos possam ser reconhecidos como vitoriosos.

Para Brotto (1999) é necessário que o ser humano aprenda a conviver em sociedade para aperfeiçoamento de suas habilidades. Desta forma, utilizam-se os jogos cooperativos como exercício de convivência, fazendo do jogo um meio extremamente rico para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.

No jogo cooperativo a busca está em superar desafios e não derrotar alguém, a pessoa que esta envolvida no jogo toma consciência de seus próprios sentimentos, colocando-se no lugar do outro, priorizando o trabalho em equipe, onde se procura jogar com um parceiro e não com um adversário, jogar por gostar e pelo prazer de estar com os demais. Por meio destes jogos o indivíduo consegue perceber que todos são importantes para alcançar determinados objetivos, não priorizando habilidades ou performance anteriores (THOMAZ e SILVA, 2006).

2.2 Jogos cooperativos nas aulas de educação física escolar

Os jogos cooperativos são ótimas ferramentas para serem utilizados em aulas de Educação Física, por meio destes muitos valores surgem em situações que envolvam a cooperação fazendo assim com que estas atividades se tornem importantes na formação do indivíduo enquanto pessoa e cidadão (SOLER, 2006).

Silva et al., 2012, afirmam que situações voltadas à construção de valores ligados a motivação, atitudes e valorização de resultados, mostrarão se o aluno entendeu o verdadeiro sentido dos jogos cooperativos.

Tanto professores quanto alunos puderam perceber e concordaram que as aulas de jogos cooperativos favorecem a reflexão de como respeitar os demais, e a importância da colaboração de todos. A diminuição da agressividade e o aumento da ajuda mútua é um aspecto de importante destaque.

No estudo de Moura (2008), os alunos por meio dos jogos cooperativos, além de aprender e divertir-se com suas próprias potencialidades e deficiências também melhoraram a autoestima e autoconfiança.

A violência, o individualismo, a agressividade e a competição exacerbada geram exclusão e indisciplina em nossas escolas. A competição tornou-se um fenômeno social e está presente em diversas atividades do dia-a-dia.

Orlick (1989) cita o fato de existirem sociedades onde a competição e a agressão praticamente não existem, bem como outras em que a competição cruel e a destrutividade são as normas.

Os jogos são um dos elementos mais utilizados pela Educação Física Escolar, seja como objetivo, conteúdo ou estratégia das aulas. Porém, seu caráter extremamente competitivo, influenciado pelo pensamento existente na sociedade, acaba por excluir alunos, desfocar o sentido da atividade e afastá-los de uma relação significativa e positiva com a própria atividade física em geral.

Além disso, observou-se a contribuição na transformação individual dos alunos quanto ao modo de participar e praticar os Jogos Cooperativos nas aulas, valorizando diversos aspectos e não apenas o resultado, levando a reflexão sobre como os princípios Cooperativos podem contribuir para a formação de um aluno mais ativo, autônomo, reflexivo e participativo – objetivos da Educação e da Educação Física. Outra meta indireta foi buscar amenizar os conflitos e aprimorar as habilidades de convivência, possibilitando um ambiente favorável ao respeito pela singularidade de cada um.

2.3 Jogos cooperativos como meio de interação e socialização

Orlick (1989, p.123) afirma que “o objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa”, visando uma atividade onde a cooperação, a aceitação, o envolvimento e a diversão devem ser primordiais, podendo ter uma atitude cooperativa, amigável e prestativa dentro de uma atividade competitiva, nunca permitindo que a busca pela vitória seja mais importante que a pessoa.

Segundo Martinelli (1996), é necessário uma renovação da compreensão do homem, do mundo e das ciências exatas e humanas para se pôr em prática uma mudança de comportamento social.

Uma vez que os jogos praticados pelos alunos comumente são competitivos deixando de lado os jogos cooperativos e os valores inerentes à cooperação. O jogo transformado em conteúdo pedagógico se aproxima do trabalho, o que confirma o papel desse conteúdo como meio de preparar a criança para a vida adulta (FREIRE, 1997).

Soler (2006), acrescenta que os jogos cooperativos são atividades onde existe pouca preocupação com o fracasso ou com o sucesso, porque todos jogam uns com os outros de maneira autêntica, onde as metas coletivas potencializam a alegria e o divertimento, em detrimento de metas individuais, minimizando a agressividade.

2.4 Cooperação X competição

Cooperação é um processo onde os objetivos são comuns e as ações são benéficas para todos.

Competição é um processo onde os objetivos são mutuamente exclusivos e as ações são benéficas somente para alguns.

SITUAÇÃO COOPERATIVA	SITUAÇÃO COMPETITIVA
Percebem que o atingimento de seus objetivos, é em parte, consequência da ação dos outros membros.	Percebem que o atingimento de seus objetivos é incompatível com a obtenção dos objetivos dos demais.
São mais sensíveis às solicitações dos outros.	São menos sensíveis às solicitações dos outros.
Ajudam-se mutuamente com frequência.	Ajudam-se mutuamente com menor frequência.
Há maior homogeneidade na quantidade de contribuições e participações.	Há menor homogeneidade na quantidade de contribuições e participações.
A produtividade em termos qualitativos é maior.	A produtividade em termos qualitativos é menor.
A especialização de atividade é maior.	A especialização de atividade é menor.

Figura nº 1 - Situação Cooperativa e Situação Competitiva (modificado por Brotto, 1997.)

Competição é colocada por Brotto e Waldow como algo que remete os alunos a uma infinidade de valores que apenas reproduzem os ideais de vitória e rendimento que são exaltados pela sociedade. Para a resolução dos conflitos e para inculcar, a nível escolar, valores como solidariedade, respeito e união surge à proposta em favor dos jogos cooperativos.

Para transformar essa realidade e tornar a escola num ambiente alegre, agradável de estar e aprender é necessário mudar a prática pedagógica utilizando os jogos cooperativos que ao propiciar atividades que valorizam as experiências, fantasias e desejos dos alunos criam oportunidades para seu desenvolvimento físico, moral, intelectual e emocional garantindo a formação de uma consciência social, crítica, criativa, solidária e democrática.

Os jogos cooperativos são importantes na escola para a educação integral dos educandos, desenvolvimento da autoestima, sentimento de aceitação e para proporcionar oportunidades das crianças confiarem em si mesmas. Dessa forma os jogos cooperativos na escola podem colaborar na formação de seres pensantes, criativos e críticos, não perdendo de vista a sua principal característica que consiste em eliminar qualquer forma de competição. Como diria Orlick (1987), “os jogos verdadeiramente cooperativos eliminam a eliminação e rechaçam a ideia de dividir os jogadores em ganhadores e perdedores”.

Correia (2006) direciona seu estudo para a importância de rever o paradigma da competição em nossa sociedade e na Educação Física escolar. Partindo disso, apresenta a proposta dos jogos cooperativos como sendo a mais adequada para desmistificar o paradigma da competição dominante. Essa proposta é vista como transformadora, mas que precisa ser mais estudada e contextualizada para assumir os desafios e possibilidades de romper com a dominância do paradigma da competição e de levar a cooperação além da escola.

“A competição é realmente inerente ao homem, isto posto não queremos renegá-la e/ou retirá-la do convívio de nossos alunos, temos sim que repensar os conteúdos e estratégias nas aulas de Educação Física...” (Kemmer, 2000, p. 13).

Darido (2001) apresenta os jogos cooperativos como uma nova tendência na Educação Física e afirma que eles “se constituem numa proposta diferente das demais” (p. 8) ao valorizar a cooperação em lugar da competição.

Mendes, Paiano e Filgueiras (2009), relatam que os jogos cooperativos surgiram da preocupação com a excessiva valorização do individualismo e da competição na cultura ocidental. Foram criados com o objetivo de promover a autoestima e o desenvolvimento de habilidades interpessoais positivas. Sua inserção na Educação relaciona-se às preocupações constantes com a formação para a cidadania e convivência social construtiva.

Brotto (2001) afirma que praticar os Jogos Cooperativos como uma proposta Pedagógica é, antes de qualquer coisa, exercitar a Cooperação na própria vida.

Amaral (2007, p. 27) afirma que “o jogo Cooperativo traz uma alternativa ao jogo de competição, onde, algumas vezes, o outro passa a ser o obstáculo ao qual tenho que passar a qualquer custo para atingir o meu objetivo”.

Brotto (2001, p. 27) considera a cooperação um processo onde os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os resultados são benéficos para todos. A competição é caracterizada por ele como um processo onde os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são individualistas e somente alguns se beneficiam dos resultados.

Normalmente nas atividades não se valoriza as pessoas que jogam, e sim o jogo, tornando-o mais importante que as pessoas, quando deveria ser justamente ao contrário (SOLER, 2002).

Nesse sentido, Correia (2006) é de opinião que os jogos cooperativos podem ser um aliado muito importante nas aulas de Educação Física, pois a cooperação pode ser aprendida e desenvolvida assim como a competição o foi.

Competição e cooperação são aspectos que não se opõem, no entanto se compõe. Estes são processos sociais e valores humanos presentes no jogo, esporte e na vida, o qual se apresenta no contexto da existência humana. São processos distintos, porém pode-se aproximá-los de modo a encontrar uma competição cooperativa e em outra forma uma cooperação competitiva (BROTTO, 1999).

Brotto (1999) compreende que pela variabilidade de situações e da população tornou-se necessário categorizar os jogos cooperativos e suas diferentes formas de aplicação, na busca pelo integrar dos jogos cooperativos em diferentes contextos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) a predisposição, a cooperação e a solidariedade ajudam um ao outro, dando segurança e contribuindo para um ambiente favorável durante a aula.

Dentre as atitudes trazidas pelos jogos, pode se dizer que os mesmos auxiliam no respeito a si e ao outro. Trás predisposição para experimentar novas situações ou que envolvam aprendizagens novas fazendo o indivíduo reconhecer o desempenho do outro como subsídio para a própria evolução, como parte do processo de aprendizagem (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998).

Moura (2008), diz que as aulas de educação física quando modificadas de caráter competitivo para cooperativo, e ao retorno a metodologia competitiva, nota-se que mesmo em atividades competitivas, um ajuda ao outro, pois tal modificação fez com que os estudantes conseguissem internalizar a cooperação.

2.5 Jogos cooperativos como meio inclusivo

Dentro das novas abordagens, a cooperação, a inclusão social, a participação efetiva dos alunos, a criatividade, a adversidade cultural, aprendizagem e lazer, prazer e qualidade de vida, são os temas mais discutidos nas aulas de educação física (VOSE e GIUSTI, 2007).

Os jogos cooperativos possibilitaram a inclusão e interação social de todos os alunos, valorizando a diversidade cultural, física, cognitiva, afetiva, entre outras.

Mendes, Paiano e Filgueiras (2009), concluíram que os jogos cooperativos na escola também podem possibilitar aos participantes uma maneira diferente de jogar e aprender com o outro, mostrando o quanto pode ser divertido quando todos jogam juntos, o qual possibilita o relacionamento de carinho e espontaneidade das crianças com o professor e vice-versa, criando juntos um ambiente de confiança e amizade.

No estudo de Moura (2008), os alunos por meio dos jogos cooperativos, além de aprender e divertir-se com suas próprias potencialidades e deficiências também melhoraram a autoestima e autoconfiança.

Silva et al., 2012, nas suas conclusões afirmam os jogos cooperativos possuem muitas opções e categorias, o que facilita seu desenvolvimento como formas de trabalho e atividades adequadas para cada grupo em qualquer caráter social. Pode-se trabalhar com crianças, jovens e adultos utilizando dos jogos cooperativos como alternativa criativa e positiva quebrando esse paradigma de vencer e perder.

Conforme afirma Mendes; Paiano e Filgueiras (2009), os jogos cooperativos têm um potencial para contribuir com a formação integral dos alunos, sobretudo, com relação à dimensão atitudinal.

Esses jogos são importantes para se conscientizar sobre a importância de se estar bem consigo mesmo e com o outro, além de ser um meio de expressar qualidades humanas. Por isso “Através dos jogos cooperativos nos sentimos confortáveis e confiantes para liberar nossos bloqueios. Expressamos livremente o poder que existe dentro de nós e compartilhamos qualidades humanas essenciais” (BROTTO, 1995, p. 39).

Para Brotto (1999), o jogo é uma manifestação em constante transformação e a luz do enfoque filosófico o enxerga como meio de desenvolvimento integral do ser humano, além de acreditar que jogo e vida se confundem no sentido em que são reflexos um do outro.

Freire (1997), afirma que jogo é a mesma coisa que brinquedo e brincadeira; contudo, o jogo é dotado de regras e de vencedores e perdedores. Nesta perspectiva, brincadeira, luta, dança, ginástica, jogo e esporte são manifestações muito próximas.

Brotto (1999), relata que quando jogamos cooperativamente podemos nos expressar autêntica e espontaneamente, como alguém que é importante e tem valor, essencialmente, por ser quem é, e não pelos pontos que marca ou resultados que alcança, e que a excessiva valorização da competição se manifesta nos jogos através da ênfase no resultado numérico e na vitória. Os jogos tornaram-se rígidos e organizados, dando a ilusão que só existe uma maneira de jogar.

Conforme Soler (2002), as aulas de Educação Física são espaços privilegiados para desenvolverem-se relações desse tipo. Nesse sentido, os

jogos cooperativos podem ser um aliado fundamental, pois a cooperação pode ser aprendida assim como a competição o foi. O autor afirma que os jogos cooperativos têm um grande potencial no trabalho com alunos portadores de necessidades especiais. Esses jogos “têm como característica integrar todos, e ninguém se sente discriminado” (p. 55).

É preciso lembrar e afirmar que a cooperação abrange uma dimensão muito além da simples modificação e alteração dos jogos, bem como além da mera intenção de proporcionar momentos de alegria e descontração. Bertrand (2001) alerta para isso: “não se deve fazer a cooperação somente pelo prazer da cooperação” (p. 231).

“A cooperação na educação vai muito além dos jogos cooperativos” (Brown, 1995, p. 20). É preciso fazer o aluno perceber nas estruturas cooperativas, encontradas e vividas nos Jogos Cooperativos, uma relação contextualizada com o seu trabalho, a sua atuação e a sua vida numa sociedade marcada pela competitividade do capitalismo. É preciso entender os jogos cooperativos como um exercício de oposição à competição, à dominação, às injustiças e às desigualdades nas relações sociais a que as pessoas estão submetidas na sociedade dita civilizada.

2.6 Jogos cooperativos contraposto ao bullying

Atualmente no contexto escolar apresenta-se um fato preocupante na relação entre os alunos, o fenômeno denominado *bullying*; trata-se de “brincadeiras” utilizadas para evidenciar o constrangimento e a falta de respeito e limites entre as pessoas.

O bullying é considerado toda forma de agressão repetitiva, seja ela física ou verbal, sem motivo aparente, causando em suas vítimas consequências que vão desde o âmbito emocional até a aprendizagem (Fante, 2005).

Segundo Chaves (2008), na era da Pedagogia da Inclusão ainda constatamos no contexto escolar vários tipos de exclusões, discriminações,

rejeições e perseguições permeando as relações interpessoais, definidos como bullying.

Por tratar-se de um fenômeno social, pode surgir em diversos contextos, em função das relações interpessoais de crianças, jovens e adultos, tais como: trabalho, prisões, orfanatos, família, escolas, clubes, áreas de lazer, internet e outros meios de comunicação (Chaves, 2008).

No contexto escolar, Teixeira (2006) afirma que os alunos-vítimas podem apresentar, dependendo da gravidade dos fatos, transtornos comportamentais associados, como: fobia social, depressão, transtornos invasivos do desenvolvimento (síndrome de Asperger e autismo infantil), transtornos disruptivos (transtorno desafiador opositivo, transtorno de conduta), transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, transtorno bipolar do humor, depressão infantil e fobia escolar. Esses casos devem ter acompanhamento de um profissional habilitado para que possam ser identificados e tratados devidamente.

As formas de exclusão e violência ocasionadas pelo bullying podem contribuir para diversos problemas psicológicos e sociais graves. Segundo Chauí (2000), a utilização desigual da força física e da chantagem emocional, contrária ao corpo e à consciência, pode causar "danos profundos e irreparáveis, como a morte, a loucura, a autoagressão ou a agressão aos outros".

Tavares e Bastos evidenciaram que a escola tem a função de propiciar conteúdos e valores pautados na ética, que possui como elementos constitutivos o respeito mútuo, a justiça, o diálogo, a solidariedade, a cooperação, a sinceridade e a autenticidade. A Educação Física não pode se eximir da responsabilidade de colaborar com esses valores na formação dos alunos, e relatam também que os profissionais da educação (independente de seu componente curricular) sejam comprometidos a realizar um trabalho articulado entre todas as áreas do conhecimento. Desse modo, o profissional de Educação Física deverá estar sempre atento à sua proposta de aula, para que não inclua jogos ou brincadeiras que possibilitem a exclusão de alguns

participantes, como os jogos cooperativos, nos quais permite a participação de todos e prioriza a ação conjunta para a conquista de um objetivo comum.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa se deu de modo experimental. Esse tipo de pesquisa visa à aplicação de um trabalho a fim de se avaliar os resultados, sendo estes positivos ou não, dependentes das variáveis, compreendendo a aplicação de jogos e atividades competitivas e cooperativas de modo a observar o comportamento dos alunos em ambas às atividades desenvolvidas através dos objetivos propostos que foi identificar o legado dos jogos cooperativos como meio socializador para os alunos nessa faixa etária da educação básica, como também partindo para um propósito mais específico que era de identificar e caracterizar dificuldades de relacionamento entre os alunos, analisar a diferença de comportamento dos mesmos nos jogos competitivos em contraponto aos jogos cooperativos e verificar o interesse dos mesmos pelos jogos cooperativos.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipalizada Elpídio Lopes Guimarães, localizada no Povoado de Umbuzeiro, município de Mundo Novo, no Estado da Bahia, no período de dez a vinte e quatro de setembro do ano e dois mil e quatorze, compreendidas em três aulas de 50 minutos cada, sendo uma aula semanalmente, com um público participante de quatorze alunos com idade média de dez anos, ambos devidamente matriculados no 5º ano vespertino do ensino fundamental da educação básica. Foi escolhida esta turma, pois os mesmos não possuem aulas de Educação Física, sendo de fundamental importância a dinamização desse conteúdo nessa investigação, principalmente pelos mesmos estarem acostumados com os jogos competitivos, sem nenhum conceito e fundamentação da cooperação mediante à atividades e jogos, foi observada a participação, aceitação, reação e mudanças atitudinais.

Em primeiro momento em sala de aula foi dinamizado todo o processo conceitual e investigativo da pesquisa, onde o trabalho iria consistir em três momentos o primeiro com jogos competitivos, o segundo momento com jogos cooperativos e o terceiro e último a aplicação de um questionário com

perguntas fechadas e abertas, diante da objetividade e subjetividades da compreensão dos alunos mediante à comparação dos jogos.

As análises dos resultados, as respostas efetuadas pelos alunos no questionário foram analisadas de forma quantitativa e qualitativa, de modo que os seus conteúdos foram tabulados. No que se refere ao questionário, este foi retirado da monografia de GERINZ (2011). O questionário foi reduzido, sendo o mesmo composto por quatro questões fechadas, onde as respostas das mesmas estão expressas através de gráficos e uma questão aberta onde os alunos expressaram-se subjetivamente, sendo estas relevantes para o contexto do trabalho.

Os jogos competitivos aplicados foram a queimada e o futebol tradicional.

Os jogos e atividades cooperativas foram queimada com curinga, queimada cooperativa, futebol cooperativo, nó humano, passando o bambolê, protegendo o colega, pique-pega com bola e o jogo dos 10 passes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentados os relatos obtidos através de observação relevante das intervenções aplicadas, em sequência serão apresentados os resultados do questionário aplicado aos alunos do 5º ano do ensino fundamental I ao final das intervenções, nesta sequência será apresentado a questão, os resultados percentuais representados através de gráfico e a discussão dos mesmos.

Mediante às três intervenções realizadas pode se observar que os alunos diante dos jogos competitivos deixam fluir muito esse espírito da competição, caracterizando em xingamentos, falta de respeito mútuo, agressões físicas e verbais, há também a questão do ganhar e perder, portanto, devido à existência da competição presente nas mais variadas atividades realizadas por eles, seja, no ambiente escolar ou na rua, os mesmos já dominam essas características que seja algo nato do ser humano, onde Brown (1994, p. 42) relata que já sabemos competir, necessitamos por em práticas outras ações, ações estas como a cooperação, sendo uma alternativa para enfrentar os problemas e juntos buscar soluções.

Nos jogos cooperativos os alunos começaram as atividades ainda sem certa noção, onde esta foi se desenvolvendo ao longo da aplicação das atividades. Os alunos por estarem acostumados e influenciados pela competição demoraram a compreender de fato o real objetivo dos jogos cooperativos, entretanto, assim que se despertaram mediante a ter que ajudar o outro, respeitar, estabelecer a união, cooperar em função de um objetivo comum, as atividades começaram a fluir beneficiando aos mesmos diante de todo o processo de aplicabilidade. Orlick (1989, p.123) afirma que “o objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa”, visando uma atividade onde a cooperação, a aceitação, o envolvimento e a diversão devem ser primordiais, podendo ter uma atitude cooperativa, amigável e prestativa dentro de uma atividade competitiva, nunca permitindo que a busca pela vitória seja mais importante que a pessoa. Só teve uma atividade que não deu certo, o futebol

cooperativo, onde os meninos tinham que está de mãos dadas em duplas e o gol só valeria das meninas, essa atividade ficou difícil pra eles, pois tinham que correr atrás da bola em dupla e muitas das vezes soltavam as mãos, acreditando nas possibilidades da cooperação e da dificuldade da atividade a mesma não fluiu, frustrando os alunos, não por ser uma atividade cooperativa, mas devido às dificuldades impostas. As outras atividades e jogos cooperativos dinamizados aconteceram de forma satisfatória.

Mendes, Paiano e Filgueiras (2009), relatam que os jogos cooperativos surgiram da preocupação com a excessiva valorização do individualismo e da competição na cultura ocidental. Foram criados com o objetivo de promover a autoestima e o desenvolvimento de habilidades interpessoais positivas. Sua inserção na Educação relaciona-se às preocupações constantes com a formação para a cidadania e convivência social construtiva.

Ao término da aplicabilidade das atividades e jogos competitivos e cooperativos foram questionados aos alunos sobre seus interesses pelos jogos com uma única pergunta direcionada a todos. “QUAIS ATIVIDADES VOCÊS MAIS GOSTARAM?”. Dos 14 alunos que participantes da pesquisa 4 gostaram mais das competitivas, representado por 29% dos alunos e 10 gostaram mais das cooperativas, representado por 71% dos alunos, como é representado na figura nº 2.



Figura nº 2: respostas das atividades que os alunos mais gostaram. Fonte: Pesquisa de Campo (2014).

O questionário respondido pelos alunos refere-se ao entendimento e aos sentimentos caracterizados pelos mesmos a respeito dos jogos cooperativos realizados.

A primeira questão perguntava se houve diminuição das brigas quando foram aplicadas as atividades e jogos cooperativos, 7 alunos correspondente a 50% responderam sim, nenhum aluno correspondente a 0% respondeu não e 7 alunos correspondente a 50% responderam às vezes, como é representado na figura nº 3.

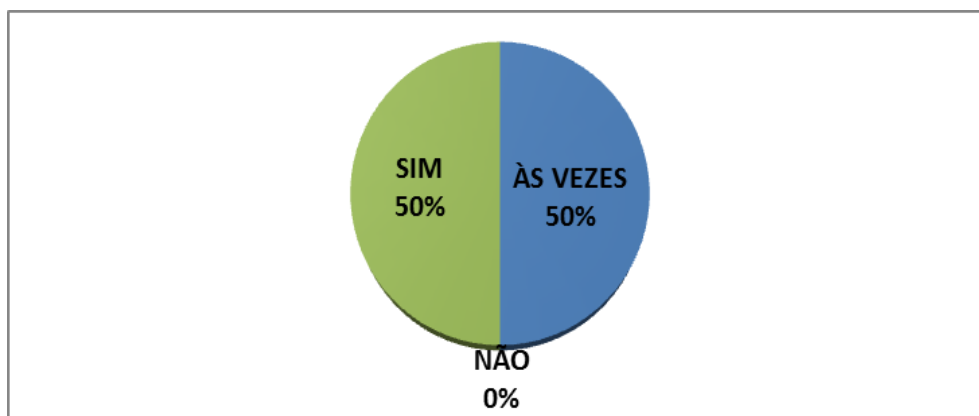


Figura nº 3: respostas da questão 1. Fonte: Questionário da Pesquisa de Campo (2014).

É proposto por Scalon (2004) que novas formas de jogo podem diminuir a agressividade de indivíduos, resgatar atitudes de solidariedade, sensibilidade, cooperação, comunicação e alegria. Assim, entende-se que estes jogos agem diretamente no processo educativo baseando na resolução de problemas de forma pacífica.

Soler (2006), acrescenta que os jogos cooperativos são atividades onde existe pouca preocupação com o fracasso ou com o sucesso, porque todos jogam uns com os outros de maneira autêntica, onde as metas coletivas potencializam a alegria e o divertimento, em detrimento de metas individuais, minimizando a agressividade.

Gerinz (2011), ao fazer essa pergunta em sua pesquisa, evidenciou que a maior parte do alunado correlacionou o jogo cooperativo com a diminuição

das brigas, provando que esta questão provocou uma reflexão acerca da correlação existente entre os jogos cooperativos e a diminuição das brigas.

Analisando os dados obtidos através da figura nº 3, observa-se que metade dos alunos compreendeu a coesão dos jogos cooperativos com a diminuição das brigas e da agressividade, bem como também afirma os autores citados.

A segunda questão perguntava se houve mudança no relacionamento da turma durante a execução das atividades. 9 alunos representando 64% das respostas responderam sim, 5 alunos representando 36% responderam não, como é representado na figura nº 4.

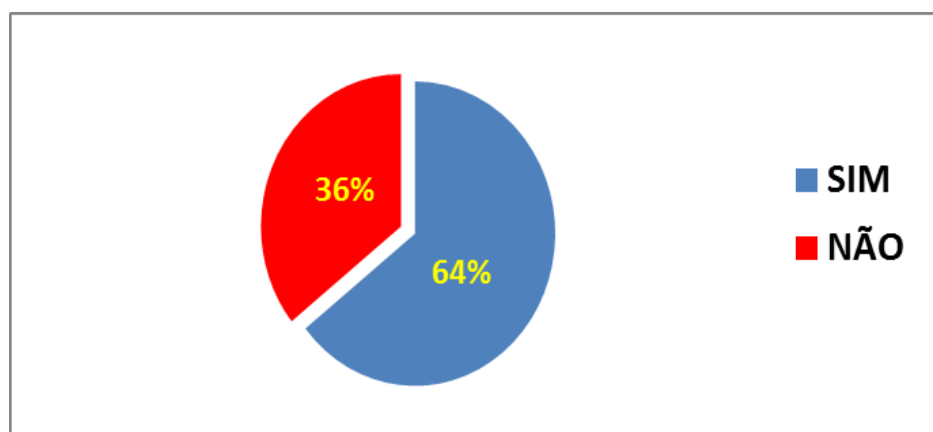


Figura nº 4: respostas da questão 2. Fonte: Questionário da Pesquisa de Campo (2014).

Sassi (2009), citada por Silva, Dohms, Cruz e Timossi, indicou que os jogos cooperativos nas aulas de Educação Física, têm uma tendência a melhora no relacionamento interpessoal, apontando a relevância das atividades lúdicas cooperativas nas mudanças axiológicas dentro do contexto escolar.

Mendes, Paiano e Filgueiras (2009), concluíram que os jogos cooperativos na escola também podem possibilitar aos participantes uma maneira diferente de jogar e aprender com o outro, mostrando o quanto pode ser divertido quando todos jogam juntos, o qual possibilita o relacionamento de carinho e espontaneidade das crianças com o professor e vice-versa, criado juntos um ambiente de confiança e amizade.

Aprimorando nossas Habilidades de Relacionamento, criamos condições para tratar dos diferentes desafios com mais economia e melhor qualidade, gerando soluções benéficas a todos, inclusive para as futuras gerações (BROTTO, 1999).

Diante dos dados analisados percebe-se que a maioria dos alunos compreendeu que houve sim uma mudança no relacionamento entre eles, onde 64% dos alunos assimilam essa mudança mediante à aplicabilidade dos jogos cooperativos.

Na terceira questão, questionou os alunos se as atividades e os jogos cooperativos leva a pensar sobre respeitar o colega e em trabalho em grupo. 12 alunos responderam sim representando 86% e 2 alunos responderam não representando 14% dos alunos, como podemos ver na figura nº 5, representada a seguir:

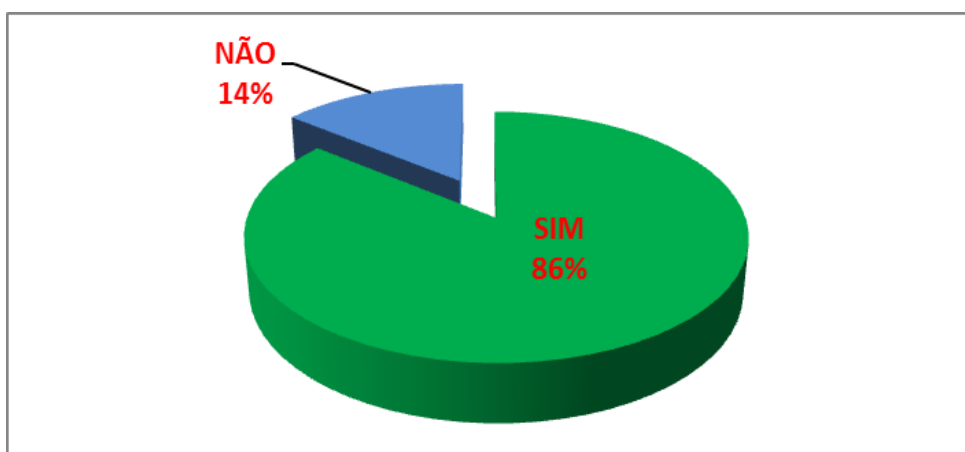


Figura nº 5: respostas da questão 3. Fonte: Questionário da Pesquisa de Campo (2014).

Dentre as atitudes trazidas pelos jogos, pode-se dizer que os mesmos auxiliam no respeito a si e ao outro. Trás predisposição para experimentar novas situações ou que envolvam aprendizagens novas fazendo o indivíduo reconhecer o desempenho do outro como subsídio para a própria evolução, como parte do processo de aprendizagem (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998).

No jogo cooperativo a busca está em superar desafios e não derrotar alguém, a pessoa que esta envolvida no jogo toma consciência de seus próprios sentimentos, colocando-se no lugar do outro, priorizando o trabalho em equipe, onde se procura jogar com um parceiro e não com um adversário, jogar por gostar e pelo prazer de estar com os demais. Por meio destes jogos o individuo consegue perceber que todos são importantes para alcançar determinados objetivos, não priorizando habilidades ou performance anteriores (THOMAZ e SILVA, 2006).

Para Brotto (1999) é necessário que o ser humano aprenda a conviver em sociedade para aperfeiçoamento de suas habilidades. Desta forma, utilizam-se os jogos cooperativos como exercício de convivência, fazendo do jogo um meio extremamente rico para o desenvolvimento pessoal e social do individuo.

Tanto o respeito mútuo como o trabalho em grupo são fatores preponderantes nos jogos cooperativos, principalmente onde podemos perceber através das respostas dadas pelos alunos, onde a maioria deles responderam positivamente que tais jogos e atividades levam sim a pensar sobre respeitar e trabalhar de forma coletiva, entretanto, os jogos cooperativos caracterizam-se diante de um poder extremamente valioso, levando a crer nas suas potencialidades de transformação social, seja ela coletiva ou individual.

Na questão quatro os alunos responderam se receberam ou não ajuda de alguém em algum momento das atividades. 11 alunos responderam sim representando 79%, 1 aluno respondeu não representando 7% e 2 alunos responderam branco representando 14% das respostas dadas neste questionamento.

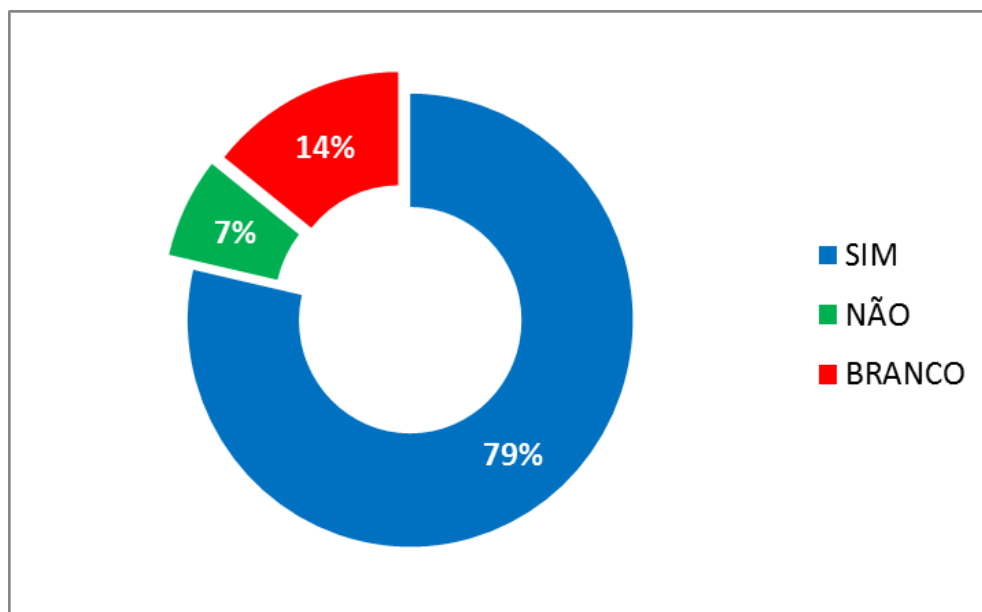


Figura nº 6: respostas da questão 4. Fonte: Questionário da Pesquisa de Campo (2014).

Através da representação da figura nº 6, a maioria dos alunos responderam positivamente que sim, que receberam ajuda mediante às atividades e os jogos propostos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) a predisposição, a cooperação e a solidariedade ajudam um ao outro, dando segurança e contribuindo para um ambiente favorável durante a aula.

Para Neto (2010), as atividades e jogos cooperativos podem contribuir efetivamente na transformação individual e coletiva dos alunos, valorizando diversos aspectos e não apenas o resultado do jogo, despertando nos alunos o companheirismo, a conscientização de que um ajudando o outro, brincando junto e tendo maior união, a aula se tornava mais prazerosa e divertida. Havendo também a transformação de comportamentos e atitudes de alunos, onde utilizariam a cooperação, compartilhando e unindo-se a um bem comum.

Entretanto, para que haja cooperação há de ter ajuda e colaboração em prol de um objetivo em comum, compreendidos que tal aprendizagem seja ela proporcionada na escola rompendo barreira para além dela, enfatizando uma aprendizagem através de valores e atitudes que permeie os alunos a dinamizarem pela sociedade que estão inseridos.

A última questão foi totalmente aberta com o intuito de que os alunos se expressassem e descrevessem o que achou de mais importante nas atividades e nos jogos cooperativos. As respostas foram analisadas e somente as mais relevantes foram transcritas.

Dos quatorze alunos que responderam a última questão três foram selecionadas para serem transcritas, pois muitos dos alunos confundiram a questão e responderam relacionando-a às últimas atividades, entretanto, destaco as respostas mais equivalentes:

“Ajudar os colegas e o importante é participar”.

“Ajudar um ao outro”.

“A aprender cooperar e a ajudar o colega”.

Brotto (2001, p.105) citado por Neto e Waldow (2010), afirma que assim “como na vida, uma das únicas garantias que podemos ter em Jogos Cooperativos é a incerteza dos resultados, da ousadia das tentativas e da aventura da descoberta de si mesmo e dos outros. Apenas uma certeza é possível: a certeza de estarmos todos no mesmo jogo... juntos”.

Segundo Neto e Waldow (2010), quando possibilitamos vivências de formas alternativas, no caso, cooperativas, elas foram entendidas, pois foram ações, além de palavras. E estas foram percebidas por cada aluno. Notaram que pode haver outras formas de convivência que não sejam violentas e competitivas.

Seguindo os pensamentos desses autores posso afirmar que as palavras expressadas em um pedaço de papel não significam muito diante da prática realizada e vivida, pois mediante às atividades propostas foi notoriamente identificada as diversas possibilidades e benefícios que os jogos propiciaram àqueles alunos, consequentemente foram abertas portas e caminhos para um novo horizonte que os mesmos irão enfrentar nos anos seguintes nas aulas de educação física e na vida.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo abordar sobre a temática dos jogos cooperativos, procurando identificar os benefícios dos mesmos como meio socializador entre as crianças, visto que segundo Orlick (1989, p.123) “o objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa”.

Os problemas sociais que presenciamos a cada momento, principalmente a violência são atributos muito importantes nesse diálogo, pois se não cuidarmos e direcionarmos nossos alunos e fomentarmos e edificarmos questões como solidariedade, cooperação, respeito, autoestima e valorização do próximo no ambiente escolar, a sociedade a cada dia se deflagrara com pessoas que por sua vez só vão pensar em si, não valorizando o próximo.

Diante disso foi realizado na pesquisa uma experimentação utilizando-se de jogos competitivos e cooperativos onde os quais possibilitaram estabelecer as devidas conclusões, principalmente por se tratar de alunos do 5º ano do ensino fundamental I, pois estes nunca tiveram a oportunidade de participar e vivenciar de aulas de Educação Física Escolar, sabendo-se que tal disciplina não é contemplada nessa faixa de ensino no município investigado, minha investigação partiu nesse sentido, principalmente para investigar se os jogos cooperativos iriam surgir efeito e proporcionar benefícios àqueles alunos.

De antemão os objetivos propostos foram alcançados, pois foi possível identificar diversos benefícios dos jogos cooperativos com a aplicabilidade das atividades propostas, tendo os como um meio socializador para essa prática, como foi possível também identificar as dificuldades de relacionamento, analisar o comportamento nos jogos competitivos contrapondo-os aos jogos cooperativos e verificar o interesse dos mesmos pelos jogos cooperativos.

As respostas evidenciam-se nos resultados obtidos através do instrumento de pesquisa, que proporcionam uma fácil compreensão respondendo positivamente aos anseios e objetivos propostos. Contudo, apesar da pouca quantia de respostas qualitativas em relação à pergunta aberta, onde os alunos iriam se expressar poucos compreenderam de fato a

questão, relacionando-a às últimas atividades impossibilitando uma gama maior de respostas.

Silva, Dohms, Cruz e Timossi (2012) em suas pesquisas consideram que é notável que estes jogos de caráter cooperativo, aplicado no ambiente escolar, proporcionam diversos princípios e valores relacionados ao dia a dia, dentre os quais o companheirismo, respeito, trabalho em equipe criando um vínculo afetivo entre os envolvidos, fazendo com que os mesmos adquiram autonomia, autoconfiança, oportunizando habilidades de cunho interpessoal, sendo de extrema relevância.

Nessas perspectivas citadas pelos autores conclui-se que apesar dos alunos não serem contemplados com aulas regulares de Educação Física, onde os mesmos só têm um pequeno tempo de trinta minutos e um péssimo espaço para a recreação os resultados dos jogos cooperativos em relação aos jogos competitivos foram excelentes possibilitando aos educandos uma aprendizagem significativa de atitudes e valores a serem empregadas dentro e fora do ambiente escolar em meio ao seu cotidiano.

Silva, Dohms, Cruz e Timossi (2012), cita Neto (2010), onde o mesmo afirma que as aulas de caráter cooperativo despertaram nos alunos o companheirismo e a conscientização, e que ajudando um ao outro, as aulas se tornavam mais divertidas e prazerosas, fazendo com que todos se unam objetivando o grupo a um bem comum.

Este trabalho desenvolvido foi muito relevante para meu desenvolvimento acadêmico e pessoal, onde através dos jogos cooperativos pude estabelecer uma melhor compreensão diante da aplicabilidade de atitudes e valores que por sua vez estavam esquecidos no meu eu, além de me permitir aperfeiçoar minhas competências de investigação, bem como me aprofundar em futuros estudos na área, dando continuidade em outras diversas pesquisas científicas na mesma temática ou prevalecendo para outras temáticas da área afim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BALIULEVICIUS, N. L. P.; MACÁRIO, N. M. Jogos cooperativos e valores humanos: perspectiva de transformação pelo lúdico. **Fitness & Performance Journal**, Rio de Janeiro, v. 5, nº 1, p. 50-56, 2006.
2. BROTTTO, Fábio Otuzi. **JOGOS COOPERATIVOS**: O jogo e o esporte como um exercício de convivência. 1999. 209 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 1999.
3. CORTEZ, Renata do Nascimento Chagua. Sonhando com a magia dos jogos cooperativos na escola. **Motriz**, v.2, n.1, jun. 1996.
4. CORREIA, Marcos Miranda. Jogos Cooperativos: Perspectivas, possibilidades e desafios na Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2006.
5. GERINZ, Rafael Souza. **JOGOS COOPERATIVOS**: a aceitação dos jogos cooperativos pelos escolares matriculados nas séries iniciais do ensino fundamental do município de Itararé - SP. 2011. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Faculdades Integradas de Itararé – FAFIT –FACIC, Itararé, 2011.
6. MENDES, Ligia Calandro. PAIANO, Ronê. FILGUEIRAS, Isabel Porto. Jogos Cooperativos: eu aprendo, tu aprendes e nós cooperamos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2009,8 (2): 133-154
7. NETO, I.B.; WALDOW, J.C.N. Jogos Cooperativos Numa 5ª Série do Ensino Fundamental. **Caderno de Educação física. Marechal Cândido Rondon**. v.9, n.16, 2010, p.85-96, 1.sem., 2010.
8. SILVA, Jhonny Kleber Ferreira da; DOHMS, Fernando Cesar; CRUZ, Leandro Marcondes; TIMOSSI, Luciana da Silva. JOGOS COOPERATIVOS: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental. **Motrivivência**. Florianópolis, SC. Ano XXIV, Nº 39, P. 195-205 Dez./2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n39p195/23405>. Acesso em: 20 de março de 2014.
9. TAVARES, Michel da Silva; BASTOS, Rogério Rosinha. Bullying: indisciplina e abuso no contexto da Educação Física. Publicado em 29/11/2011. Disponível em: http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao_fisica/0012.html. Acesso em: 29 de novembro de 2014.

10. <http://www.tccmonografiaseartigos.com.br/agradecimentos-tcc-monografia-trabalho>. Acesso em: 15 de novembro de 2014.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (alunos).....	41
Apêndice B -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Escola).....	43

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante _____ através do e-mail: _____, por telefone: _____ ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto:

Orientador:

Descrição da pesquisa:

Observações importantes:

A sua participação ocorrerá através de uma tarefa (DESCREVER) pela qual os dados serão coletados (descrever). A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, RG _____,
responsável _____ pela _____ criança/adolescente:

autorizo sua participação na para utilização de fins acadêmicos e científicos de
título: _____. Fui devidamente esclarecido
pelo estudante _____ sobre a pesquisa, os
procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades.
Foi-me garantido que poderei desistir desta autorização em qualquer momento,
sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados
coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e
científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em
Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e
posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de
Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do Responsável

Pesquisador Responsável

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante _____ através do _____ e-mail: _____, por telefone: _____ ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto:

Orientador:

Descrição da pesquisa:

Observações importantes:

A sua participação ocorrerá através de uma tarefa (DESCREVER) pela qual os dados serão coletados (descrever). A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA OU EMPRESA

Eu, _____, R.G. _____,
responsável pela escola/empresa _____ no
exercício do cargo de _____, autorizo a realização da pesquisa para
fins acadêmicos e científicos de título:

_____. Fui devidamente esclarecido pelo estudante
_____ sobre a pesquisa, os procedimentos
nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido
que poderei cancelar a autorização em qualquer momento, sem que isto leve a
qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a
pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será
apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado
para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de
Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Diretor

Pesquisador Responsável

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Questionário.....	46
-----------------------------	----

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA/2014

ACADÊMICO: Delson Cerqueira de Souza

Profº. Osmar Hiehl

Questionário de pesquisa de campo para Trabalho de Conclusão de Curso

O questionário não requer identificação

1. Houve diminuição das brigas quando foram aplicadas as atividades e jogos cooperativos?

() sim () não () às vezes

2. Houve mudança no relacionamento da turma durante a execução das atividades?

() sim () não

3. Este tipo de aula com atividades e jogos cooperativos leva a pensar sobre respeitar o colega e em trabalho em grupo?

() sim () não

4. Você recebeu ajuda de alguém em algum momento das atividades?

() sim () não () branco

5. O que você achou mais importante nas atividades e jogos cooperativos?

R: _____

